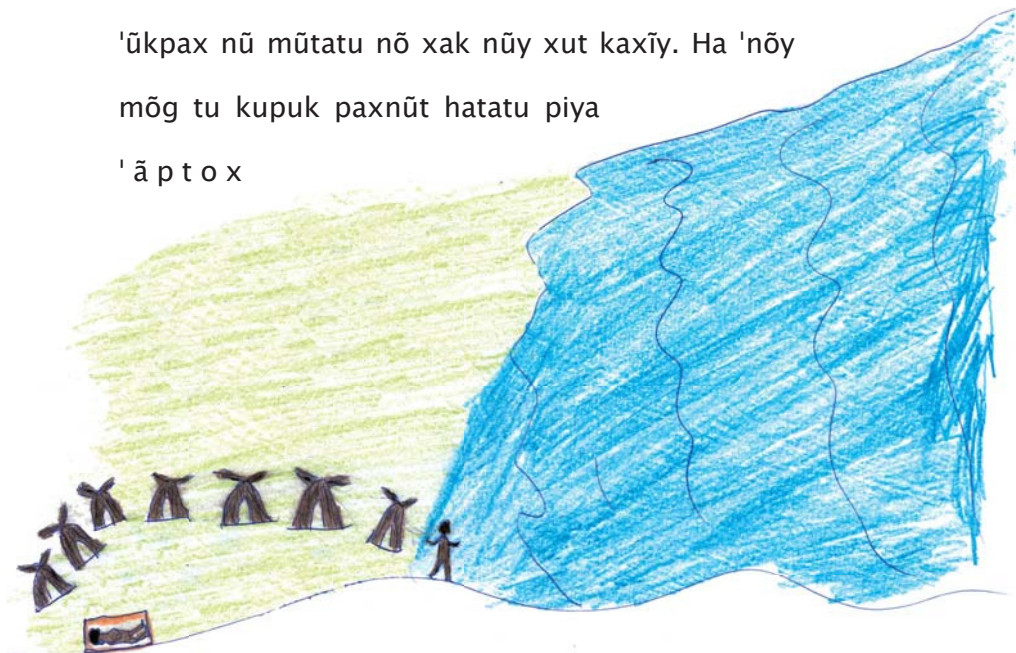


MATAP ĀX HITAP HĀ KONĀG XEKA

Te mōnāyxop nōā tu xup konā 'āk tu' nok 'īhā topa tix nūt pekot tu. Konāg xup ax ha 'yāy hi 'ūkax na yāy hi tumōg tu kumōy īhā 'yīy tunōtep 'āxip xax nūynūy 'ūkxut kaxīy. Ha topa tenōy tu hax ya 'yīy kaxiy ha nōy te atep 'āpak a kaxīy. Ha 'ūpmōy xe'ā kax nānū 'kaxīy. Ha'nōy mōg tu kat nānūt tu xe kumōy 'īhā xe yīy tu notep 'āxipxax nūy nūy 'ūkxut kaxīy. Ha nōy te yā 'yīy ha nop kopa 'yīy mīm kot kopa kaxīy. Ha mōy kupuk hōmōy 'ūkpax nū mūtatu nō xak nūy xut kaxīy. Ha 'nōy mōg tu kupuk paxnūt hatatu piya ' ā p t o x



xi piya 'āpata kaxīy. Ha nūte hatatu xak tu xut mōnāyxop tu 'yūm tuta tu mokuk hanō xapuk tu ka'ōk tuta topa tu putup tu putup tex putex kaxiy. Ha topa te nōy tu mōy mō' nūy hām xop 'ūp pop nū pu' mā kaxīy. Ha nōy mōg tu 'hāp xop pop nūt ha māhā hām xop yāy katuk komīy puk xi'hep xi teptata xi mit kup xe'e. Xi kuta hax xi kunāmatix xi tepta tox ta'ha pugāhā tu puk ha māhā. Tu 'mākux hata tatu 'āpu yūmū mōy topa te mōnāyxop tu ha piya ha pekot tu ha 'ak 'ūp mōg putup a 'ate xatix yōy hām yīm kutuk hok a kaxiy.

Ha e a mōg yā tix mūk pehe kaxīy. Ha ak'ūp mōg pu tup a mōnāyxop te kopa tu. Ha topa te maxaya xip yaxip nūy xok xop yōy yōn mūt hā īm koxnaxip nūy 'ūm he mūy nūy tatu yāy xupemā kaxīy 'ūyōy yōn yīta mīm xak hu



A GRANDE ÁGUA

Antigamente a água acabou com tudo. Na época dos antepassados a água acabou com o mundo e acabou com todos os Maxakali. Ficou um Maxakali vivo que correu. Correu, pegou um couro de veado e se escondeu. Entrou num buraco de pau e fechou a tora. Tampou tudo. Então a água acabou com tudo.

Quando fez um mês a água secou. Não tinha ficado nada, acabou tudo. Então vieram dois espíritos. Vieram do céu, fazendo “Buuuuu”. Vieram dois.

Quando foi chegando pertinho...

— Quem é que está aí pra me tirar? – O Maxakali perguntou.

— Quem vai me tirar daqui? – Tornou.

Então pegaram o machado. O outro voltou e foi buscar o machado.

— Onde ficou a cabeça?

— Está aqui.

— E a perna?

— Está aqui.

Marcaram a tora para não cortar o Maxakali.

E cortaram. O Maxakali saiu e falou com o espírito:

— Eu estou com fome.

O espírito falou com o outro:

— Vai buscar comida.

Ele trouxe *kumí*, *kinamatí* e *tepta* (batata assada, amendoim e banana). O Maxakali comeu e ficou bom.

Mas o espírito que veio lá do céu queria levá-lo para o céu.

— Eu não vou não. Estou com medo de cair.

— Não. Nós vamos te colocar no ombro e levar você.

Quando foi de noite, o espírito falou pra ele procurar um bicho fêmea e casar com ele. Qualquer bicho. Quando ele foi deitar para dormir, um bicho gritou no meio do mato. Ele pegou uma vara, fincou no chão e apontou lá para o lugar de onde o grito veio.

Quando foi de manhã, ele foi lá. Era uma macaca. Ele casou com ela. Nasceu um filho e era um macaco mesmo. Ele matou o macaco e foi embora.

Depois ele se casou com uma porca do mato. Ela engravidou. Nasceu um porquinho. Ele matou o porquinho e foi embora.

Noutra noite um bicho gritou de novo. Mas não era bicho, era gente. Ele foi lá. Havia uma casa. Ele entrou e tinha uma mulher de veado. Parecia índio.

Ela falou:

— Meu marido foi à roça.

E ele falou:

— Eu vou atrás dele.

Ele foi atrás e matou o veado.

E a mulher estava grávida aqui, na batata da perna. Ele
perguntou:

— Como é que mexe?

E ela:

— Não, é aqui. Mexeu na perna.

O Maxakali saiu e caçou um cristal. Ela se deitou, ele cortou
ela aqui em cima, no meio das pernas e foi empurrando o
neném até ele sair. Era um veado. Ele matou porque era do
outro.

Mas ele ficou com ela mesmo assim. E se casaram.

Ela ficou grávida e pariu. Era um Maxakali de verdade e ele
ficou com ela para sempre.

ŌM TIX NŌM MŌNĀYXOP
YĀ HAPAX

Tu hām xe'ok tu nōm hapax

tix hu māyōn nāg penāhā nōm tuh e'ōm mai māyōnnāg
ok ta ānūnā ūnūmūtix ānōp ha' xe yā nōy te e ōm mai okta ā
nūnā unūmūtix ānōp tu ta yāhāp āgtux hā'nōp tu mōg tu yā
mōyōn tu opixakux pā māyōnnāg nōp. Tix yōkāmū hā

'ōp te ōp penāhā tuyā yahā toa

nō yāx kepmūk ha noy tenōy

putup nōg mōyot nōg ūpatahā

hā mōg putpu pekox ha hata'

yānōy taxip tu xip tuktok

put ha tukhāmōg īhā tut mō yūmū

kutatak hamō nūy tix tu mōg māyōnnāg

xi yīpxox xi ktok tu mōg tu kutatak

tu mōxaha ha māyōnnāg tatu

mōg kutatak nūy



nūpxo ha' tatu mōg īha tute kup hā tak ha' nut ha ūtahak hok
ha tute yā āgtok te tahak ha xe homi mōg īha xe nō tak tak
ha kutatak kup te mit it tu pekox hā mōnāhā hatak tok put tu
pemōg tu tu ti hi pekox tu.



DOIS ANTEPASSADOS QUE ESTAVAM DEITADOS

Dois rapazes estavam deitados no terreiro de religião e ficaram olhando as estrelas para escolher qual era a mais bonita pra namorar.

— Se a estrela estivesse aqui na terra eu namorava ela.

O outro ficou olhando:

— Tem uma estrela bonita. Se ela estivesse aqui eu namorava ela. Vou me deitar com ela.

E ficou deitado e contando uma história. Depois dormiu. E quando ele acordou a estrela estava do seu lado.

O outro ficou acordado. A outra estrela ficou também do seu lado.

Um rapaz não gostou da estrela e expulsou-a com o pé:



— Sai daqui!

O outro gostou da estrela e ficou com ela.

A estrela ficou grávida e ganhou neném. Mas quando ele cresceu, seu pai lhe fez um arco e flecha. Sua mãe, certa vez, viu um pé de coquinho e foi chamar o marido para tirá-los. O marido foi e levou a estrelinha. Ele subiu no coqueiro e quando estava chegando perto dos coquinhos, a estrela bateu com um pedaço de pau na base do coqueiro. E o coqueiro começou a subir, começou a espichar. O marido subiu mais e quando estava perto dos coquinhos de novo, a mulher bateu outra vez. E o coqueiro espichou. E assim foi, até chegar no céu. O marido subiu e chegou no céu e ficou lá. Então a esposa pegou a criança e subiu também pelo coqueiro até o céu. E todos ficaram lá.

HĀM HITAP HĀ MŌNĀYXOP YĒG YĀMĪYXOP



Xūnīm apip 'ah puyi kute.

Monāyxop te xok tepta

kup hatuk tuta. Ha tute mep 'ūhīy

tu nūxok. Hām xaha hata 'īhā hāmōg nūy pop nū

'ūta. Tumōg pa xax mūn mōxip xūnīm te māhā ha. Xūnīm

mīmāti kopa tihī. Hunūm hu tepta māhā huta putpu mōg.

Mīmāti ha. Haxe 'ōm xak mōnāyxop te tu yūm 'ūxehe hām

xaha. Hata haha mōg 'āmāxak īhā. Tu yūmūg nom te māhā

'ūyōg tepta. Tu 'āmāxāg nāg īhā mōg tuta penāhā xūnīm nōm

te māhā tepta. Ha xupaha xūnīm ha mōnāyxop yīy

tu - Nōtex hip kaxīy haxip xūnīm. Ha mōnāyxop

te yīkopit - Tu 'ōkxate māhā yōg tepta. Ha xūnīm

yīy tu 'ū ūh ate māhā tepta yāg mūg xit ax tepta?

Ak mū 'āte hām xop nōy mā'ah. Ha mōnāyxop te

yīkopit, tu ok axop yōg kutex 'ūm pip? Ha, xūnīm

te 'ūpip? Ha mōnāyxop te tu hām 'āgtux tu mōh



nūy 'ūgmū yōg apne tuxip Kuxex tu. Yāmīyxop pet. Ha xūnīm te 'āte nōmām ka 'ax. Henox kup. Ha 'āxop nōg hip 'ax apne tu. Pemōy nōg xupep ax 'āmāxāg nāg hā. Xūnīm te xapexop xanāhā nūy mīm xak nūy nō mīmānām mīh (yāmīy kup). Ha xūnīm te yāy pu mōmūg huxex mīmānām hupxet hu yāy yōg kutex mīy, yīta xapexop teno yōna. 'Īhā nōg mīmānām ha pax mōh 'apne tu hāmkot tu mōxik mīmānām 'apne tu. Xūnīm tuta mōg Kuxex ha. Ha toa mōnāyxop kutuk te yūmūgā hā kakxop xūnīm kutex hā.



HISTÓRIA DO *XUNIM* (MORCEGO)

Antigamente, no tempo dos *monayxop* (antepassados), não tinha religião de morcego para cantar. O *monayxop* estava plantando banana. A bananeira cresceu e deu cacho. Ele colheu o cacho, que já estava de vez, e deixou na roça para amadurecer.

Quando *monayxop* voltou para buscar o cacho de banana maduro, só encontrou as cascas, porque o *xunim* tinha comido.

O *xunim*, que mora dentro do mato, tinha saído, comido as bananas, e voltado para dentro do mato.

O *monayxop* deixou outro cacho de banana na roça, para voltar mais tarde e descobrir quem tinha comido as bananas.

De tardinha, ele voltou e viu o *xunim* comendo. O *xunim* saiu correndo e o *monayxop* gritou:

— Espere aí!

O *xunim* parou, e o antepassado perguntou:

— Você comeu minhas bananas?

O *xunim* falou:

— Comi.

O *monayxop* falou para ele sair do mato e ir morar na aldeia, na *Kuxex* (Casa de Religião).

Xunim chamou os *xape* (companheiros) e cortou o pau para fazer o *Mimãñãm* (Pau de Religião).

Cada *xunim* pintou um pedaço do *Mimãñãm*, cada um cantando sua música com a ajuda dos outros. Quando terminaram, foram levando o *Minãmãm* para a aldeia.

O *monayxop* cavou o buraco para fincar o *Mimãñãm* na aldeia. Os *xunim* foram para o *Kuxex*. Lá, o *monayxop* virou *yãyã* (pajé) e passou a ensinar aos meninos a músicas dos *xunim*.

